

Análise do conceito “enfermagem rural” segundo o modelo de Walker e Avant

Bruno Neves da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9854-4492>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
enfbneves@gmail.com

Deise Lisboa Riquinho

<https://orcid.org/0000-0002-6604-8985>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
deiseriquinho@gmail.com

Renata Marinho Fernandes

<https://orcid.org/0000-0001-7358-9061>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
remarifernandes@gmail.com

Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

Universidade Federal do Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7255-960X>
analuisa_brandao@yahoo.com.br

Gerlane Cristinne Bertino Veras

<https://orcid.org/0000-0002-3866-4668>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
gerlaneveras2@gmail.com

Erika Simone Galvão Pinto

<https://orcid.org/0000-0003-0205-6633>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
erikasgp@gmail.com

Recebido: 17/05/2024
Submetido a pares: 28/06/2024
Aceito por pares: 12/11/2024
Aprovado: 26/11/2024

DOI: 10.5294/aqui.2024.24.4.8

Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo

Silva BN, Riquinho DL, Fernandes RM, Lira ALBC, Veras GCB, Pinto ESG. Analysis of the 'Rural Nursing' Concept According to Walker and Avant's Model. *Aquichan*. 2024;24(4):e2448. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2024.24.4.8>

Temática: epistemologia.

Contribuições para a disciplina: a análise do conceito “enfermagem rural” contribuiu para o aprimoramento do seu campo de atuação, uma vez que permitiu uma investigação aprofundada acerca dos seus atributos, antecedentes e consequentes. Ainda, a partir deste estudo, pode-se fortalecer a identidade da equipe de enfermagem dentro do contexto rural, considerando todas as nuances envolvidas, o que contribui para uma assistência de enfermagem centrada no indivíduo, com resultados satisfatórios. Dessa forma e a partir do avanço do conhecimento, o fortalecimento da enfermagem enquanto disciplina acadêmica se torna possível.

Resumo

Introdução: a enfermagem rural enquanto campo de atuação ainda não é bem estabelecida, e não existem estudos dedicados a elucidar seu conceito. Nessa seara, explicitar esse conceito contribui para desvelar o campo de atuação da enfermagem rural, assim como para fortalecer a construção da identidade da equipe de enfermagem rural e a enfermagem enquanto disciplina acadêmica, a partir do avanço do conhecimento. **Objetivo:** analisar o conceito “enfermagem rural”. **Materiais e método:** estudo de análise teórica, operacionalizado com base no modelo analítico de Walker e Avant, com vistas a examinar a estrutura e a função do conceito. Parte-se de uma *scoping review* realizada em bases de dados oficiais e outras fontes. Foram extraídos como indicadores de coleta de dados o ano de publicação dos estudos incluídos na amostra, o país de publicação, a identificação da utilização do conceito, antecedentes, consequentes, atributos definidores e referenciais empíricos do conceito. **Resultados:** o conceito enfermagem rural possui 12 atributos, 30 antecedentes e consequentes e dois referenciais empíricos, e é definido como a prática da enfermagem em áreas rurais, conforme a definição adotada por cada país, por profissionais habilitados e especializados, com habilidades diversas, que atuam compreendendo as necessidades da população rural e seus aspectos socioculturais, e cuidando de forma holística da população, podendo vir a ser parte desta. **Conclusão:** a aplicação correta do conceito contribui para estabelecer a identidade profissional dos enfermeiros rurais e fortalecer a enfermagem enquanto disciplina e ciência, a partir da produção e avanço do conhecimento.

Palavras-chave (Fonte DeCS)

Enfermagem rural; cuidados de enfermagem; terminologia padronizada em enfermagem; formação de conceito; saúde da população rural.

4 Análisis del concepto de “enfermería rural” según el modelo de Walker y Avant

Resumen

Introducción: la enfermería rural como campo de actividad aún no está bien establecida y no existen estudios dedicados a dilucidar su concepto. En este contexto, explicar este concepto ayuda a desvelar el campo de actuación de la enfermería rural, así como a fortalecer la construcción de la identidad del equipo de enfermería rural y de la enfermería como disciplina académica, basada en el avance del conocimiento. **Objetivo:** analizar el concepto de “enfermería rural”. **Materiales y método:** estudio de análisis teórico, basado en el modelo analítico de Walker y Avant, con el objetivo de examinar la estructura y función del concepto. Se parte de un *scoping review* de bases de datos oficiales y otras fuentes. Los indicadores de recogida de datos fueron el año de publicación de los estudios incluidos en la muestra, el país de publicación, la identificación del uso del concepto, los antecedentes, los consecuentes, los atributos definitorios y las referencias empíricas del concepto. **Resultados:** el concepto de enfermería rural tiene 12 atributos, 30 antecedentes y consecuentes y dos referenciales empíricos, y se define como la práctica de la enfermería en el medio rural, de acuerdo con la definición adoptada por cada país, por profesionales habilitados y especializados, con competencias diversas, que actúan comprendiendo las necesidades de la población rural y sus aspectos socioculturales, y cuidando de la población de forma holística, pudiendo llegar a formar parte de ella. **Conclusión:** la correcta aplicación del concepto contribuye al establecimiento de la identidad profesional de las enfermeras rurales y al fortalecimiento de la enfermería como disciplina y ciencia, basada en la producción y avance del conocimiento.

Palabras clave (DeCS)

Enfermería rural; cuidados de enfermería; terminología estandarizada en enfermería; formación de concepto; salud de la población rural.

Analysis of the ‘Rural Nursing’ Concept According to Walker and Avant’s Model

Abstract

Introduction: Rural nursing as a working field is not yet well established, and there are no studies dedicated to elucidating its concept. In this regard, explaining this concept helps to unveil the field of rural nursing, as well as strengthen the construction of the rural nursing team’s identity and nursing as an academic subject, based on the advancement of knowledge. **Objective:** To analyze the “rural nursing” concept. **Materials and Methods:** This is a theoretical analysis study, based on Walker and Avant’s analytical model, with the aim of examining the structure and function of the concept. The study was based on a scoping review of official databases and other sources. Data collection indicators included the publication year of the studies included in the sample, the publication country, identification of the use of the concept, precedents, consequences, defining attributes, and empirical references of the concept. **Results:** The rural nursing concept contains 12 attributes, 30 precedents and consequences, and two empirical references, and is defined as nursing practice in rural areas, according to the definition adopted by each country, by qualified and specialized professionals, with diverse skills, who work understanding the needs of the rural population and its socio-cultural aspects, and providing holistic care for the population, which may become part of it. **Conclusion:** The correct application of the concept contributes to establishing the professional identity of rural nurses and strengthening nursing as a subject and science, based on the production and advancement of knowledge.

Keywords (Source: DeCS)

Rural nursing; nursing care; standardized nursing terminology; concept formation; rural population health.

Introdução

O conceito de enfermagem rural ainda não é definido consensualmente na literatura. A dimensão do fazer em enfermagem rural, entretanto, representa uma prática comprometida com a resolução de problemas de cada pessoa em diversificados contextos, na construção de diferentes formas de cuidado. Isso reflete criticamente sobre as ações realizadas (1).

O profissional de enfermagem rural dispõe de habilidades além da prática clínica generalista, o que abrange a capacidade de estar com, agir em defesa da comunidade, apreender a cultura local, oferecer apoio, conhecer e respeitar o ambiente, estimular a preservação e o não dano à natureza, desenvolver ações de educação em saúde e, até mesmo, fornecer planejamento antecipado de cuidado, além de cuidados paliativos (1, 2).

Nos contextos rurais, a saúde costuma ser encarada de formas distintas a depender da localidade. Frequentemente, entende-se por saúde a possibilidade de exercer as atividades laborais do dia a dia. Logo, muitas das necessidades não estarão propriamente no rol da noção de cuidado adotados nos modelos de enfermagem, especialmente aqueles desenvolvidos em áreas urbanas, requerendo a adaptação por parte dos profissionais de saúde (1).

Ademais, o profissional de enfermagem rural enfrenta diversas barreiras na prestação do seu cuidado, de ordem geográfica, de logística e de estruturação dos serviços propriamente dito. Longas distâncias entre a unidade de saúde e a população, ausência de transporte público, infraestrutura precária das unidades, dificuldades de acesso em períodos chuvosos, sobrecarga de trabalho, falta de remuneração monetária adequada, exercício do papel de “faz tudo” e, ainda, equipes fragmentadas, com ausência de outros profissionais de saúde para a produção de um cuidado compartilhado fazem com que alguns profissionais abandonem a prática rural (3-8).

Soma-se aos fatores anteriores, a ausência de formação durante a graduação e a pós-graduação em enfermagem rural nacional e internacionalmente, o que contribui para a invisibilidade dos cuidados à população rural. Urge, nesse sentido, que a formação dos profissionais deva integrar o tema nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de enfermagem, com vistas a contribuir para a autonomia profissional, formando profissionais de enfermagem capazes de adaptar e construir conhecimentos e práticas da enfermagem rural mediante as especificidades e necessidades do cotidiano de trabalho (1, 9). A formação em enfermagem rural durante a graduação é, inclusive, uma necessidade sentida pelos profissionais de enfermagem rurais (10).

A despeito desses fatores, estudos apontam que a enfermeira rural implementa sua prática com prazer e satisfação em várias situações (9, 11, 12), e consegue desenvolver características como vínculos mais estreitos e pertencimento à comunidade, reconhecimento por

parte desta, produção de um cuidado holístico e culturalmente competente, espaço para o crescimento e para a aprendizagem com o processo de trabalho, entre outros fatores (12-15).

A enfermagem rural enquanto campo de atuação ainda não é bem estabelecida, e não existem estudos que se dediquem a elucidar o seu conceito. Nessa seara, explicitar esse conceito contribui para desvelar o campo ainda nebuloso da enfermagem rural, assim como para fortalecer a construção da identidade dos profissionais de enfermagem rural e a enfermagem enquanto disciplina acadêmica, a partir do avanço do conhecimento. Destarte, o objetivo deste estudo é analisar o conceito “enfermagem rural” a partir do modelo analítico de Walker e Avant.

Materiais e método

Trata-se de uma análise conceitual segundo o modelo analítico proposto por Walker e Avant (16), em que examinar a estrutura e a função de um conceito é o propósito da análise. Seguiram-se os oito passos recomendados pelas autoras: i. seleção do conceito de interesse; ii. determinar os objetivos ou propósitos da análise; iii. identificar todos os usos do conceito que conseguir; iv. determinar os atributos definidores; v. identificar um caso modelo; vi. identificar casos adicionais; vii. identificar os antecedentes e consequentes do conceito; e viii. definir os referenciais empíricos.

A seleção dos estudos utilizados na análise foi realizada mediante *scoping review*, seguindo-se os passos recomendados pelo manual de revisores do Instituto Joanna Briggs, tendo por base o quadro teórico proposto por Arskey e O’Malley (17). Para a redação, foi utilizado o Prisma Extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR). O protocolo da revisão foi registrado na Plataforma Open Science Framework (doi: 10.17605/OSF.IO/RTJN3). Para evitar a replicação de um estudo, uma busca prévia foi empreendida nas bases de dados “Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature” (Cinahl), “Medical Literature Analysis and Retrieval System Online” (Medline) e PubMed, não resultando em nenhum estudo publicado sobre o conceito “enfermagem rural” propriamente dito.

Dado que o conceito de interesse escolhido foi a enfermagem rural, a questão norteadora da revisão “Como é descrito o conceito ‘enfermagem rural’ no âmbito da atuação das enfermeiras nos serviços de saúde rurais?” foi elaborada a partir da estratégia “PCC”, em que “P” é população — enfermeiras e enfermeiros; “C”, conceito — enfermagem rural; “C”, contexto — serviços de saúde rural.

A busca pelos estudos ocorreu em agosto e setembro de 2022, e foi atualizada em março de 2024. Utilizaram-se os descritores MeSH relacionados com a estratégia PCC: *nurses*, *rural nursing* e *rural health services*. A estratégia de busca estabelecida foi *nurses AND rural nursing AND rural health services*, e suas respectivas sinónimas em português e espanhol, quando pertinente. As ba-

ses de dados selecionadas foram a Web of Science, Scopus, PubMed, Embase, Medline, Cinahl, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Cochrane Central e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf). O acesso ocorreu a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com uso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), utilizando-se *login* e senha fornecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Os dados foram coletados por dois pesquisadores independentes, de forma manual, não sendo necessária arbitragem por terceiro revisor por discordância.

Ocorreram buscas ainda nas seguintes fontes de dados: Google acadêmico, Catálogo de teses e dissertações da Capes, Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, e os seguintes portais: Diva, Dart-Europe, Eric, Ethos, Rcaap, Theses Canada, National EDT e EBSCO Open dissertations. Foram consultados, ainda, nos seguintes sites: Internacional council of nurses, Rural health information hub, Center for rural health, Rural seeds, National Rural Health Resource Center, e Rural Nursing Organization. Foi utilizada a mesma estratégia de busca definida utilizada nas bases de dados. Outra estratégia de busca utilizada foi a procura por estudos em periódicos especializados no tema. Para tanto, identificou-se e acessou-se o Online Journal of Rural Nursing and Health Care.

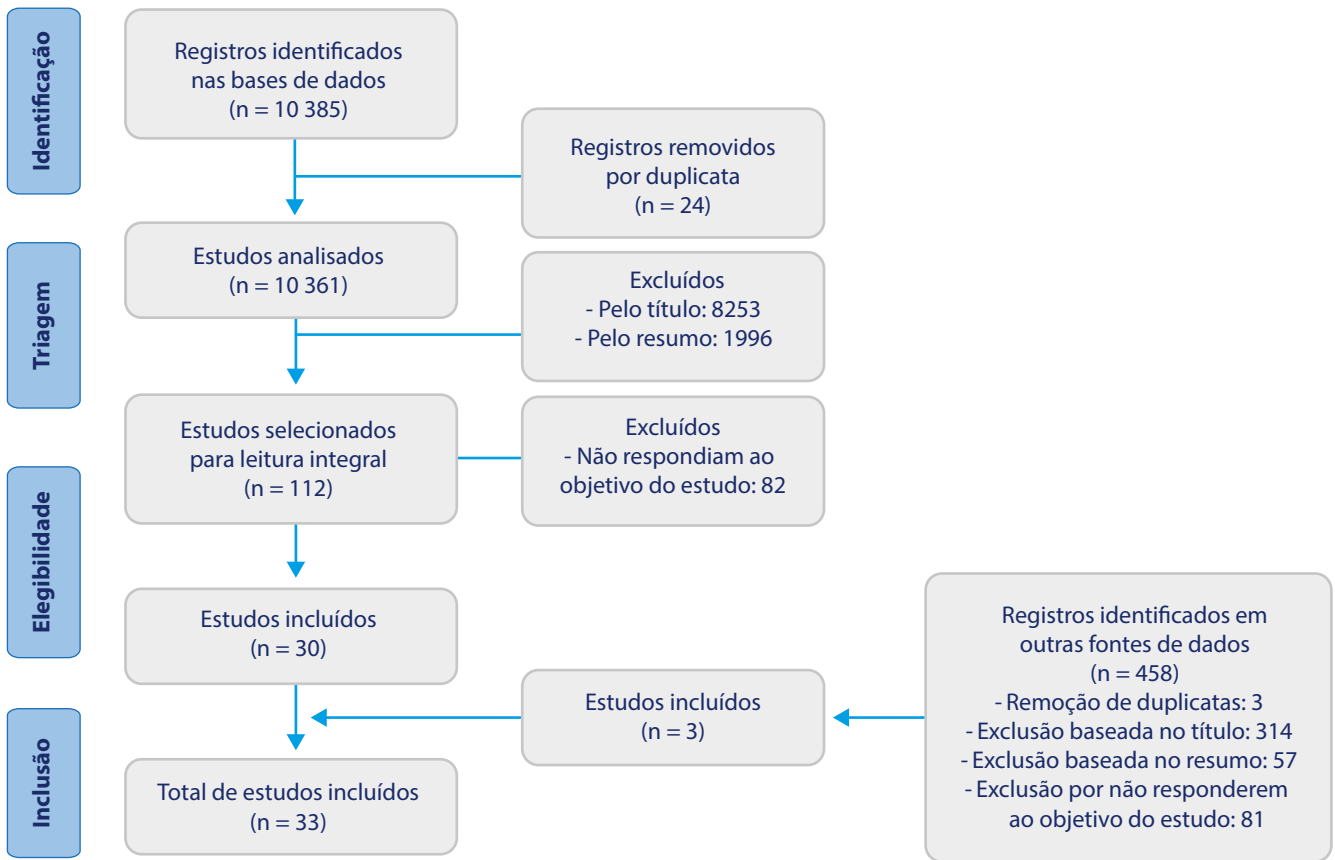
O refinamento dos resultados das buscas baseou-se nos critérios de elegibilidade da revisão, que incluíram estudos disponíveis na íntegra gratuitamente, em inglês, português ou espanhol, que respondessem ao objetivo do estudo, tendo a enfermagem rural como tema central de investigação. Foram excluídas revisões de literatura e estudos duplicados (considerados apenas uma vez). Dado o objetivo do estudo, não foi delimitado intervalo temporal para as buscas.

Os estudos incluídos foram pré-selecionados e realizada a leitura dos títulos e dos respectivos resumos; a amostra final foi alcançada após a leitura dos textos na íntegra. Os dados foram organizados a partir das planilhas no software Microsoft Excel 2016® e, uma vez estabelecida a amostra final, foram extraídos os seguintes indicadores de coleta de dados: ano e país de publicação, identificação da utilização do conceito; antecedentes do conceito (eventos ou incidentes que devem existir antes da ocorrência do conceito); consequentes do conceito (eventos ou incidentes que ocorrem como um resultado da ocorrência do conceito); atributos definidores (características mais frequentemente associadas com o conceito e que permitem uma visão mais ampla deste); e referenciais empíricos do conceito (classes ou categorias de fenômenos reais que, por sua presença ou existência, demonstram a ocorrência do conceito em si [16]).

Resultados

A amostra final dos estudos que compuseram a revisão foi de 33 estudos. Destes, 31 eram artigos científicos, um correspondia à dissertação de mestrado e um, à tese de doutorado. O fluxograma a seguir ilustra o processo de obtenção da amostra.

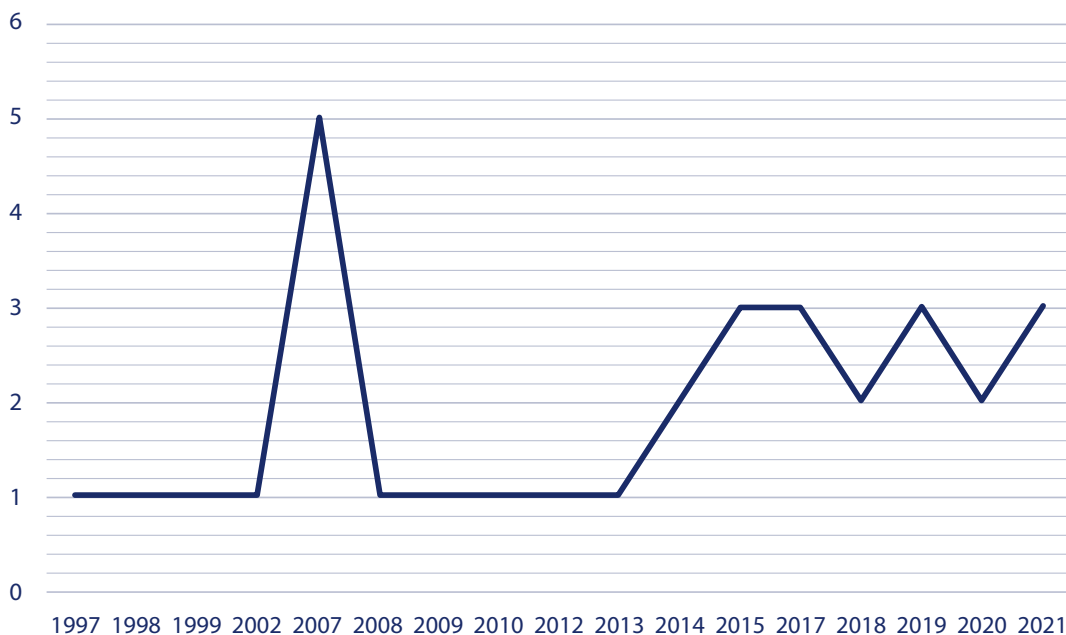
Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos que compõem a pesquisa, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2024



Fonte: dados da pesquisa, 2024. Adaptado de Prisma-ScR.

Quanto aos anos em que os estudos foram publicados, destacou-se o ano de 2008, assim como o período de 2015 até 2021, conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir.

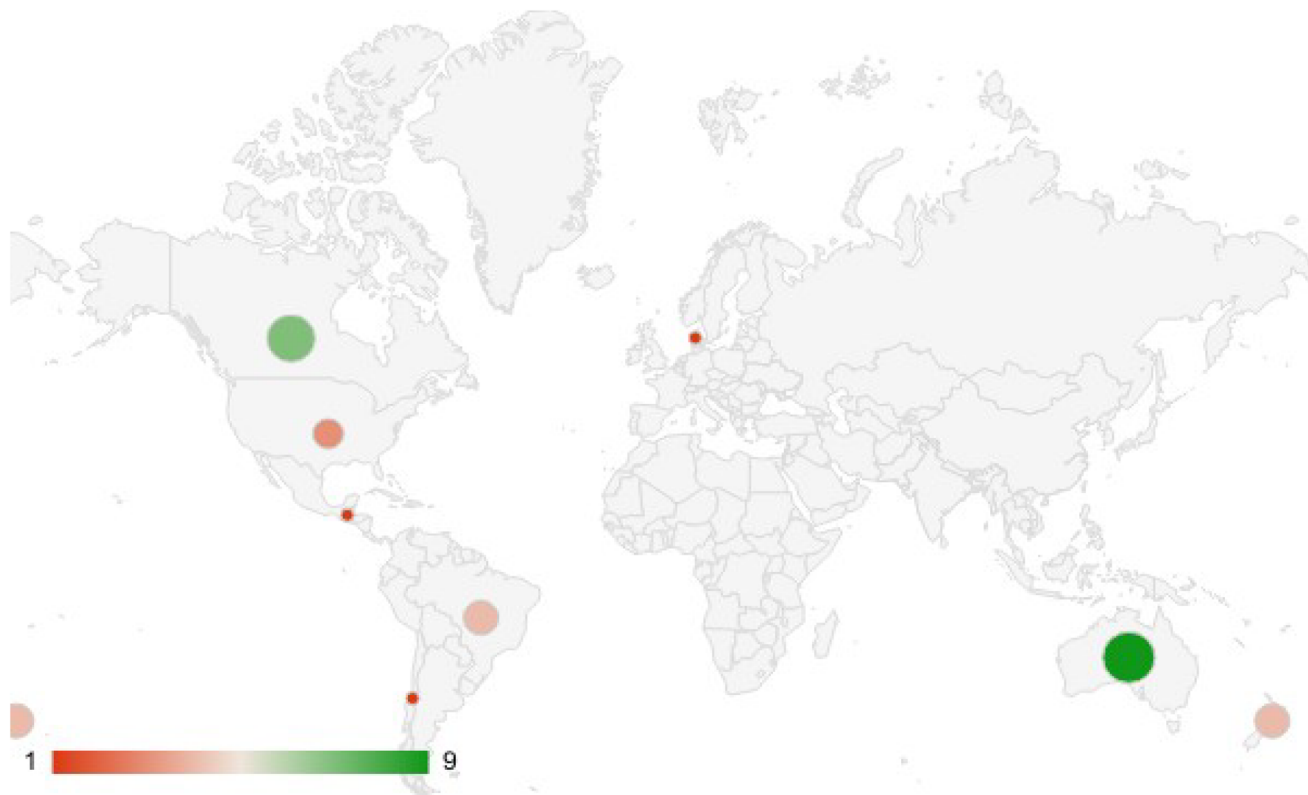
Figura 2. Ano de publicação dos estudos que compuseram a amostra em números absolutos, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2018



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No que concerne aos países nos quais os estudos foram publicados, houve destaque para a Austrália, seguida por alguns países do Norte global, conforme ilustra o mapa a seguir.

Figura 3. Estudos que compuseram a amostra segundo o país de origem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2018



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Entre os estudos analisados apenas dois evidenciaram explicitamente o conceito de enfermagem rural. Quanto aos atributos definidores, destacaram-se a conectividade à comunidade, a proficiência em mais de uma especialidade e a variedade de habilidades. As definições encontradas e os atributos do conceito encontram-se representados na Tabela 1, juntamente com seus antecedentes e consequentes.

Tabela 1. Usos, atributos definidores, antecedentes e consequentes do conceito “enfermagem rural”. Natal, Rio Grande do Norte, 2024

Usos do conceito	
A definição de enfermagem rural inclui enfermeiros que trabalham fora das principais áreas metropolitanas, onde os pacientes têm acesso reduzido aos serviços de saúde (4).	
O profissional de enfermagem rural é um especialista com foco generalista que cuida de pacientes ao longo da vida com problemas de saúde em seis subespecialidades de enfermagem: médica ou cirúrgica, obstetrícia, pediatria, geriatria, psiquiátrica e enfermagem de emergência ou trauma (18).	
Atributos definidores	
Conectividade à comunidade (5, 19-22)	Habilidades interpessoais (29)
Cuidado com a comunidade (23)	Reconhecimento pela comunidade (22)
Competência cultural (24)	Criatividade (9, 20)

Cuidado holístico (13)	Sentimento de pertença à comunidade (8)
Proficiência em mais de uma especialidade (23, 25, 26)	Partilha de valores (30)
Variedade de habilidades (27, 28)	Confidencialidade (25)
Antecedentes e consequentes do conceito	
Antecedentes	Consequentes
Vocação (1, 21)	Cuidado holístico (23)
Crenças relacionadas ao trabalho (21)	Satisfação com o trabalho (8, 10-12, 14, 31)
Crença de que fazem bom cuidado (23)	Necessidade de estudar prática rural na graduação (10, 14)
Vontade de viver em áreas rurais (10, 14)	Sentimento de valorização pela comunidade (10, 31, 32)
Identificação com saúde da família (31)	Vínculo com a comunidade (8, 12, 31, 34, 35)
Identificação pessoal com o campo (11, 14, 32)	Autonomia (7, 18, 36, 37)
Capacidade de adaptação (9)	Dificuldades em lidar com as especificidades da população (34)
Contato anterior com o trabalho ou vida rural (13, 14, 33)	Sobrecarga de trabalho (14, 34)
Crescer em ambiente rural (7, 14)	Humildade (9)
Experiência de pós-graduação em área rural (14)	Insatisfação com condições de trabalho (8)
Desejo de estabelecer família em área rural (14)	Papel de educador (35)
Falta de empregos urbanos (7)	Cuidado diretamente compreensivo (33, 35)
Experiências com o cenário rural na educação/formação (7)	Isolamento profissional (4, 7, 13, 22, 24, 25, 34, 37)
Oportunidade de exercer prática avançada (11)	Falta de reconhecimento profissional e monetário (3)
	Prática influenciada pelo contexto (3, 22)
	Papel de “faz tudo” (7)

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

No que concerne aos referenciais empíricos, estes compreenderam a identidade de profissional de enfermagem rural (4, 13) e a enfermagem rural de prática avançada (27, 37).

Discussão

Internacionalmente, apesar de os países possuírem geografia urbana e rural, tem-se dado relativamente pouca atenção à investigação sobre a natureza da prática de enfermagem rural e remota, bem como às características dos profissionais de enfermagem que vivem e trabalham nessas áreas (11). Questiona-se, inclusive, se existe diferença entre as práticas de enfermagem em unidades de saúde urbanas e rurais (38).

A dificuldade em encontrar definições para o termo “rural” se dá, em parte, devido às diferentes necessidades e utilizações das definições. Na literatura de enfermagem e médica, as definições de prática rural e remota refletem as habilidades e conhecimentos necessários para profissionais que trabalham em áreas em que a distância, o clima, os recursos limitados e o pouco apoio moldam o caráter de suas vidas e de sua prática profissional (11), o que vai ao encontro dos usos do conceito observados na literatura.

A prática de enfermagem rural é distinta, na sua natureza e âmbito, da prática de enfermagem em ambientes urbanos. É dis-

tinta em seus limites, interseções, dimensões e até mesmo em seu núcleo. O cerne de toda enfermagem é o cuidado, e o cuidado é a substância da relação entre profissional de enfermagem e paciente; consequentemente, o que acontece no centro da enfermagem rural é algo distinto do que acontece no centro da enfermagem em qualquer outro lugar. Ser profissional de enfermagem rural significa que, quando ele salva uma vida, todos na cidade reconhecem que ela ou ele esteve lá; e, quando um profissional de enfermagem perde uma vida, todos na cidade reconhecem que ela ou ele estava lá. Ser profissional de enfermagem rural é saber lidar com o que tem, onde estar, e saber conviver com as consequências (39).

Com relação aos atributos definidores do conceito, estes demonstraram que o profissional de enfermagem rural cria vínculos estreitos com a comunidade, podendo até mesmo tornar-se parte dela. Ademais, compartilha valores e é reconhecido como profissional com quem a comunidade pode estabelecer laços de confiança, características potencializadas pelas práticas cotidianas e pelo fato de ele se identificar com a área de atuação rural (8).

Além dos atributos supracitados, a proficiência em mais de uma especialidade é frequentemente citada quando se trata da enfermagem rural, o que é endossado pela Organização Mundial da Saúde quando recomenda que os profissionais de enfermagem não se limitem a meramente supervisionar os doentes ou tratar doenças crônicas e agudas, mas sirvam como pioneiros dos cuidados de saúde e colaborem com diversas disciplinas para motivar as populações vulneráveis (40).

Quanto aos antecedentes do conceito, em sua maioria, relacionam-se a um contato anterior com áreas rurais, tendência já observada na literatura, que indica predileção pela atuação em áreas rurais de indivíduos provenientes ou com contato anterior com o ambiente rural (38). Os consequentes do conceito, por seu turno, denotam os limites e as possibilidades da prática profissional da enfermeira rural, o que indica uma balança de fatores que podem ocasionar prazer e/ou sofrimento no ambiente laboral. Ressalta-se que os fatores que se constituem em entraves para a prática, como a insatisfação com as condições de trabalho, o isolamento profissional e a falta de reconhecimento profissional e monetário, e qualquer outro devem ser contornados a fim de melhorar a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem rural (41).

Segundo dados internacionais, os profissionais de enfermagem desempenham papel significativo na prestação de serviços de saúde nas zonas rurais, em que o número e o tipo de prestadores são limitados, em que, muitas vezes, eles têm de preencher as lacunas. O envelhecimento da força de trabalho, as oportunidades limitadas de desenvolvimento profissional e o isolamento profissional pressionam por uma substituição que já é conhecida por ser difícil de recrutar. Ainda, a atual força de trabalho de enfermagem rural não está sendo substituída, e a escassez desses profissionais nas zonas rurais é uma preocupação constante em todo o mundo (42).

As demandas das enfermeiras rurais visam, ainda, superar a falta de oportunidades de preparação na educação formal e falta de disponibilidade de educação permanente, viagens longas para áreas distantes das instalações de saúde, e a falta de atenção às necessidades específicas dessas generalistas avançadas servem de base para o currículo de um projeto de iniciativa/liderança rural (43).

Outros antecedentes e consequentes como satisfação com o trabalho, cuidado diretamente compreensivo, isolamento profissional e experiência com o cenário rural na educação foram identificados em uma revisão sistemática com metassíntese que trata do porquê profissionais de enfermagem escolhem a prática rural. A revisão identificou três dimensões relacionadas à predileção: pessoal, profissional e de lugar (38), o que suscita a reflexão sobre a identidade profissional da enfermeira rural ser construída antes ou depois da prática profissional.

Sobre essa identidade, constitui-se em um dos referenciais empíricos do conceito “enfermagem rural” e é referenciada na literatura como atitudes, valores, conhecimentos, crenças e habilidades autopercebidas que são compartilhadas com outras pessoas dentro de um grupo profissional no local de trabalho, obtidas por meio de um processo de socialização. Especificamente, a identidade profissional da enfermagem rural ainda é pouco mencionada na literatura internacional (10).

A enfermagem rural de prática avançada foi outro referencial empírico do conceito “enfermagem rural”, e a oportunidade de exercê-la é visada pelos enfermeiros, constituindo-se em um dos antecedentes do conceito (18). Para o Conselho Internacional de Enfermeiras, a enfermagem de prática avançada (EPA) refere-se a um profissional de enfermagem que adquiriu habilidades complexas de tomada de decisão, base de conhecimento especializado e competências clínicas voltadas para a prática ampliada, cujos atributos são nivelados pelo país e/ou contexto em que ele está licenciado para exercer a profissão, sendo um curso de mestrado recomendado para o nível inicial (44).

Autoras, utilizando o mesmo modelo de análise conceitual adotado no estudo em tela, definiram a EPA como o conhecimento especializado utilizado por um profissional de enfermagem licenciado e qualificado para a tomada de decisão a níveis complexos e avançados, e pôr em prática as habilidades clínicas pertinentes para implementar o papel da EPA no cuidado de saúde, integrando a prática, teoria, ensino, pesquisa, gestão e liderança (45).

No contexto rural, a presença de enfermeiras rurais de prática avançada pode contribuir para elevar os indicadores de saúde da população e melhorar sua qualidade de vida, dada a base de conhecimentos e habilidades que esses profissionais possuem, que podem, inclusive, intervir precocemente no quadro de um paciente. Os próprios profissionais de enfermagem rural reconhecem que a sua formação em EPA os capacitou para atuar de

forma mais autônoma, para realizar avaliações detalhadas dos pacientes e para iniciar ou gerir o tratamento no contexto dos cuidados interprofissionais (46, 47).

Para a utilização do conceito “enfermagem rural”, sugere-se o seguinte caso-modelo: BNS, 27 anos, enfermeira rural de um município predominantemente rural do nordeste brasileiro, realizou visita domiciliar na zona rural para realizar curativo em pé diabético de JPM, agricultor de subsistência. Aproveitou a oportunidade para realizar educação em saúde sobre a doença, bem como realizou consulta de enfermagem, para avaliá-lo globalmente. Após intervenções como avaliação de neuropatia periférica, cálculo de risco cardiovascular, verificação de glicemia atual e reforço na orientação sobre a insulino-terapia, BNS avaliou os familiares que moravam com JPM, identificando manchas hipocrômicas no seu filho mais novo, compatíveis com suspeita de hanseníase. Encaminhou-o prontamente para a unidade básica de saúde, orientou-o sobre os cuidados pertinentes e agendou exame dos contatos, garantindo à família a confidencialidade do caso devido ao estigma que cerca a doença. A família mostrou gratidão e criou conexão com BNS e, para materializar esse sentimento, entregou-lhe um pote de doce caseiro.

No que concerne ao caso-contrário, tem-se: BNS, 27 anos, enfermeira rural de um município remoto do Nordeste brasileiro, fez visita domiciliar para realizar curativo em pé diabético de JPM, agricultor de subsistência. Após finalizar o curativo, forneceu algumas orientações e alguns insumos para a troca do curativo em casa, caso necessário, e retornou para a unidade básica de saúde.

Com relação ao caso-modelo e ao caso-contrário, a partir da comparação entre ambos, é possível ressaltar a real contribuição da enfermagem rural para o cuidado às comunidades que (r)existem no cenário rural, importando destacá-los como exemplos para discutir o conceito de enfermagem rural, o que promove o pensamento crítico e o avanço do conhecimento no campo.

Conclusão

A análise conceitual a partir do referencial adotado possibilitou elucidar o conceito enfermagem rural, seus usos, atributos, antecedentes, consequentes e referenciais empíricos.

Destarte, o conceito “enfermagem rural” é definido como a prática de enfermagem em áreas rurais, conforme a definição de rural adotada por cada país, por profissionais habilitados e especializados em habilidades diversas, que atuam compreendendo as necessidades da população rural e seus aspectos socioculturais, cuidando de forma holística da população, e podendo vir a ser parte desta.

A aplicação correta do conceito contribui para estabelecer a identidade profissional dos profissionais de enfermagem rural e para

fortalecer a enfermagem enquanto ciência a partir da produção e do avanço do conhecimento.

Quanto às limitações, ressalta-se que não foi possível acessar alguns documentos julgados importantes para a revisão, em virtude de não estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita pelo meio acessado; além disso, a não inclusão de outros idiomas além de espanhol, inglês e português, pode ter deixado de fora estudos relevantes para o campo da enfermagem rural.

Conflitos de interesse: os autores declaram a inexistência de qualquer conflito de interesse.

Referências

1. Lima ÂRA, Buss E, Ruiz M del CS, González JS, Heck RM. Possibilidades de formação em enfermagem rural: revisão integrativa. *Acta paul enferm.* 2019;32(1):113-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900016>
2. Christensen KL DNP, Winters CA, Colclough Y, Oley E, Luparell S. Advance Care planning in rural Montana: Exploring the nurse's role. *JHPN.* 2019;21(4):264-71. DOI: <https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000556>
3. Kidd T, Kenny A, Meehan-Andrews T. The experience of general nurses in rural Australian emergency departments. *Nurse Educ Pract.* 2012;12(1):11-5. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2011.05.001>
4. Mills J, Birks M, Hegney D. The status of rural nursing in Australia: 12 years on. *Collegian.* 2010;17(1):30-7. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.collegn.2009.09.001>
5. Schlairet MC. Complexity compression in rural nursing. *Online Journal of Rural Nursing and Health Care.* 2017; 17(2):2-33. DOI: <https://doi.org/10.14574/ojrnhc.v17i2.445>
6. Silva BN, Riquinho DL, Miranda FAN, Souza NL, Pinto ESG. Análise contextual do cuidado da enfermeira rural no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* 2021;95(35):e-021104. DOI: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1066>
7. Smith J, Vandall-Walker V. A double whammy! New baccalaureate registered nurses' transitions into rural acute care. *Rural and Remote Health.* 2017;17(4):4256. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH4256>
8. Terry D, Lê Q, Nguyen U, Hoang H. Workplace health and safety issues among community nurses: A study regarding the impact on providing care to rural consumers. *BMJ Open.* 2015;5(8):e008306. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-008306>
9. Hounsgaard L, Jensen AB, Wilche JP, Dolmer I. The nature of nursing practice in rural and remote areas of Greenland. *Int J Circumpolar Health.* 2013;72. DOI: <https://doi.org/10.3402/ijch.v72i0.20964>
10. Owens RA. Nurse Practitioner Role Transition and Identity Development in Rural Health Care Settings. *Nurs. Educ. Perspect.* 2019;40(3):157-61. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000455>
11. MacLeod MLP, Stewart NJ, Kulig JC, Anguish P, Andrews ME, Banner D et al. Nurses who work in rural and remote communities in Canada: A national survey. *Hum Resour Health.* 2017;15(1):34. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12960-017-0209-0>
12. Oliveira AR, Sousa YG, Silva DM, Alves JP, Diniz IVA, Medeiros SM et al. Primary Health Care in the rural context: The nurses' view. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2020;41:e20190328. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190328>
13. Fitzgerald RP. Rural nurse specialists: Clinical practice and the politics of care. *Med Anthropol.* 2008;27(3):257-82. DOI: <https://doi.org/10.1080/01459740802222757>
14. Hegney D, McCarthy A, Rogers-Clark C, Gorman D. Retaining rural and remote area nurses. The Queensland, Australia experience. *J Nurs Adm.* 2002;32(3):128-35. DOI: <https://doi.org/10.1097/00005110-200203000-00005>
15. MacLeod M, Browne AJ, Leipert B. International perspective: Issues for nurses in rural and remote Canada. *Aust J Rural Health.* 1998;6(2):72-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1584.1998.tb00287.x>
16. Walker LO, Avant KC. *Strategies for theory construction in nursing.* 4ª ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall; 2011.
17. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: Towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol.* 2005;8(1):19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
18. Molinari DL, Monserud M. Rural nurse cultural self-efficacy and job satisfaction. *J Transcult Nurs.* 2009;20(2):211-8. DOI: <https://doi.org/10.1177/1043659608330350>
19. Stanley D, Stanley K. Clinical leadership and rural and remote practice: A qualitative study. *J Nurs Manag.* 2019;27(6):1314-24. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.12813>
20. MacKinnon KA. Labouring to nurse: The work of rural nurses who provide maternity care. *Rural Remote Health.* 2008;8(4):1047. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH1047>
21. Hernández A. Enabling the performance of nurses in rural Guatemala: the role of relationships. Umeå. Doctoral Thesis [PhD]. Umeå universitet; 2014. Disponível em: <https://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:umu:diva-95114>
22. Bentham, DLM. Carving out a place: Establishing a new nurse practitioner practice in rural and remote Canada. Thesis [Master

- of Science]. University of Northern British Columbia; 2008. DOI: <https://doi.org/10.24124/2008/bpclub554>
23. Medves J, Edge DS, Bisonette L, Stanstield K. Supporting rural nurses: Skills and knowledge to practice in Ontario, Canada. *Online Journal of Rural Nursing and Health Care*. 2015;15(1):7-41. DOI: <https://doi.org/10.14574/ojrnhc.v15i1.337>
 24. MacLeod M, Browne AJ, Leipert B. Issues for nurses in rural and remote Canada. *Aust J Rural Health*. 1998;6(2):72-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1584.1998.tb00287.x>
 25. Whiteing, N., Barr, J., & Rossi, D. M. The practice of rural and remote nurses in Australia: A case study. *Journal of Clinical Nursing*, 2021;31(11-12):1502-18. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16002>
 26. Keahey S. Against the odds: orienting and retaining rural nurses. *J Nurses Staff Dev*. 2008;24(2):E15-20. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NND.0000300875.10684.be>
 27. Ross J. The development of the advanced role of rural nurses in New Zealand. *Aust J Rural Health*. 1999;7(4):253-7. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1440-1584.1999.00246.x>
 28. Sandoval AFA, Rivas REE, Catalán MYA, Paineicura RP, Urra VC. Profesionalización de Enfermería Rural, circulación de saberes y políticas estatales de salud en La Araucanía-Chile, años 1970-1990. *Cul. Cuid*. 2021;25(60):97-112. DOI: <https://culturacuidados.ua.es/article/view/2021-n60-Profesionalización-de-Enfermería-Rural-circulación-d>
 29. Sedgwick M, Pijl-Zieber EM. New rural acute care nurses speak up: "We're it" but we're not ready. *J Nurses Prof Dev*. 2015;31(5):278-83. DOI: <https://doi.org/10.1097/NND.000000000000188>
 30. Bragg SM, Bonner A. Degree of value alignment: A grounded theory of rural nurse resignations. *Rural and Remote Health*. 2014;14(2):2648. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH2648>
 31. Oliveira AR, Sousa YG, Diniz IVA, Medeiros SM, Martiniano C, Alves M. The daily routine of nurses in rural areas in the Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):918-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0243>
 32. Oliveira AR, Sousa YG, Alves JP, de Medeiros SM, Martiniano CS, Alves M. Satisfaction and limitation of primary health care nurses' work in rural areas. *Rural and Remote Health*. 2019;19(2):1-10. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH4938>
 33. Bell J, Crawford R, Holloway K. Core components of the rural nurse specialist role in New Zealand. *Rural and Remote Health*. 2018;18(2):4260. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH4260>
 34. Doolan-Noble F, Tumilty E, McAuley K, Stokes T. How rural nurses in Southern New Zealand navigate their ethical landscape-A qualitative study. *Aust J Rural Health*. 2021;29(3):332-40. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajr.12709>
 35. Schwartz E. O viver, o adoecer e o cuidar das famílias de uma comunidade rural do extremo sul do Brasil: uma perspectiva ecológica [tese]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82296>
 36. Molinari DL, Monserud MA. Rural nurse job satisfaction. *Rural and Remote Health*. 2008;8(4):1055. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH1055>
 37. Hegney D. Extended, expanded, multi-skilled or advanced practice? Rural nurses in Australia, 1991-1994. *Collegian*. 1997;4(4):22-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1322-7696\(08\)60252-8](https://doi.org/10.1016/S1322-7696(08)60252-8)
 38. MacKay SC, Smith A, Kyle RG, Beattie M. What influences nurses' decisions to work in rural and remote settings? A systematic review and meta-synthesis of qualitative research. *Rural and Remote Health*. 2021;21(1):6335. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH6335>
 39. Scharff JE. The Distinctive Nature and Scope of Rural Nursing Practice: Philosophical Bases. In Winters CA, Lee HJ. *Rural Nursing: Concepts, Theory, and Practice*. 3 ed. Nova York: Springer Publishing Company; 2010.
 40. Organização Mundial da Saúde. Força de Trabalho em Saúde: Sobre o Departamento de Recursos Humanos para Saúde. 2018. <https://www.paho.org/pt/topicos/educacao-recursos-humanos-para-saude>
 41. Reid FC. Lived experiences of adult community nurses delivering palliative care to children and young people in rural areas. *Int J Palliat Nurs*. 2013;19(11):541-7. DOI: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2013.19.11.541>
 42. Smith S, Sim J, Halcomb E. Nurses' experiences of working in rural hospitals: An integrative review. *J Nurs Manag*. 2019;27(3):482-90. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.12716>
 43. Gonzales M, Boswell C. Accepting the Challenge and Leadership for Rural Nurses. *Nurse Leader*. 2020;19(1):53-56. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2020.03.018>
 44. Owens, Rhoda A. Nurse practitioner role transition and identity development in rural health care settings. *Nurs. Educ. Perspect*. 2019;40(3):157-61. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NEP.000000000000455>
 45. International Council of Nurses (ICN). Plan estratégico del CIE 2014-2018. Geneve: ICN; 2012.
 46. Olímpio JA, A JNM, Pitombeira DO, Enders BC, Sonenberg A, Vitor A. Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. *Acta paul. enferm*. 2018;31(6):674-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800092>
 47. Cant R, Birks M, Porter J, Jacob E, Cooper S. Developing advanced rural nursing practice: A whole new scope of responsibility. *Collegian*. 2011;18(4):177-82. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2011.08.001>